



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIROS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¾ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado
 Camila Lacerda Couto - Especialização
 Cléo Belício Lopes - Especialização
 Daniel Flores - Pós-Doutorado
 Débora Flores - Mestrado
 Denize Brum Camargo - Graduação
 Flavia Helena Conrado - Mestrado
 Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado
 Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização
 Mateus de Moura Rodrigues - Especialização
 Raquel Miranda da Silva - Especialização
 Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado
 Rosani Gorete Feron - Especialização
 Valéria Raquel Bertotti - Mestrado
 Viviane Portella de Portella - Mestrado

Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente
 Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro
 Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro
 Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro
 Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro
 Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro
 Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro
 Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro
 Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas
Ana Célia Rodrigues - UFF
André Malverdes - UFES
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL
Aurora Leonor Freixo - UFBA
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas
Carla Mara da Silva Silva- UFAM
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq
Carlos Blaya Perez - UFSM
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG
Dhion Carlos Hedlund - FURG
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC
Eliandro dos Santos Costa - UEL
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM
Flávio Leal da Silva - UNIRIO
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA
Heloísa Liberalli Bellotto - USP
Janilton Fernandes Nunes - UFAM
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP
Josemar Henrique de Melo - UEPB
Julianne Teixeira e Silva - UFPB
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG
Marcieli Brondani de Souza - UFAM
Margarete Farias de Moraes - UFES
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL
Maria Leandra Bizello - UNESP
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES
Mateus de Moura Rodrigues - FURG
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL
Sérgio Renato Lampert - FURG
Sônia Elisabete Constante - UFSM
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP
Úrsula Blattmann - UFSC
Welder Antônio Silva - UFMG

Comissão de Apoio



Secretária

Melina Pereira

Comissão de Divulgação

Everton Tolves
Pâmela Menezes Flores
André Grendene Azevedo
Maria Eduarda Flores

Comissão de Transportes

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon
Comissão Artística
Arion Pilla

Comissão de Projetos

Jonas Ferrigolo Melo
Juliana Kirchhof
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados

Camila Medeiros
Tamiris Carvalho
Catiana Ramiro

Comissão de Infraestrutura

Adriéli Mello
Douglas Duarte

Editoração e Revisão

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



Associação dos Arquivistas do RS - AARS

Biênio 2013 - 2015

Diretoria

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



SUMÁRIO

Sobre o Evento.....	09
AARS.....	11
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	12
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	328
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	370
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	615
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	730
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	949
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	1121
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	1143
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	1168
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	1220

SOBRE O EVENTO

VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



COMUNICAÇÕES ORAIS

EIXO:

**EPISTEMOLOGIA DA
ARQUIVOLOGIA E
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis, n° esp., 1º sem. 2008. p.116-128. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116/1594> > Acesso em mar. 2014.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt. SCHENKEL, Marília Beatriz de Castro. O saber e o fazer em Arquivologia: uma análise das comunicações apresentadas no I Congresso Nacional de Arquivologia. In: **CONGRESSO DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL, VI**, Campos do Jordão, 2005. disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/619/artigo_mercosul.pdf> Acesso em mar. 2014.

STUMPF, Ida Regina; CARREGNATO, Sônia Elisa et alii. Usos dos termos cienciometria e cientometria pela comunidade científica Brasileira. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p.342-369.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. **VOSviewer Manual for version 1.5.7**. Leiden : Leiden University, 2014. 28p. Disponível em: < <http://www.vosviewer.com/downloads/>>. Acesso em jun. 2014.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. VOS: A new method for visualizing similarities between objects. In H.-J. Lenz & R. Decker (Eds.), **Advances in data analysis: Proceedings of the 30th annual conference of the German Classification Society**. Heidelberg: Springer. p. 299–306. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1765/7654>>. Acesso em abr. 2014

WHITTAKER, John. **Creativity and conformity in Science: Titles, keywords and co-word analysis**. Social Studies of Science – An International Review of research in the social dimensions of science and technology. London: SAGE. N.3. Vol 19. p. 473-96. August 1989.

ZIPF, George K. **Human behavior and the principle of least effort**. Cambridge: Addison-Wesley, 1949, 573 p.

AS DIRETRIZES CURRICULARES E A FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Eliseu dos Santos Lima¹⁸

¹⁸ Especialista em Gestão em Arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil. Arquivista do Departamento de Gestão Documental da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: eliseudsl@yahoo.com.br.

O estudo apresenta o resultado de pesquisa desenvolvida em 2012 no âmbito da Pós-Graduação Gestão em Arquivos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o qual procurou identificar o perfil do arquivista formado pela UFSM. Nessa perspectiva, a investigação realizada com as duas últimas Coordenações do Curso de Arquivologia da UFSM procurou revisitar a trajetória de implantação do Curso de Arquivologia na Universidade Federal de Santa Maria, bem como relacionar aspectos da formação e das diretrizes curriculares que preparam o arquivista para atuar no mercado de trabalho. O resultado mostrou que em possíveis futuras alterações curriculares, a última Coordenação acredita que deveria haver maior incremento no que diz respeito aos conteúdos relacionados à Gestão Arquivística de Documentos Digitais e a atual Coordenação considera que deve haver mudanças na forma como os professores ministram as disciplinas, procurando apresentar novidades, para que isso tenha impacto positivo na formação dos arquivistas.

Palavras-chave: Arquivista. Curso de Arquivologia. Diretrizes Curriculares. Formação.

THE CURRICULUM GUIDELINES AND TRAINING OF ARCHIVIST IN FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA

The study presents the result of research conducted in 2012 under the Graduate Management Files, Federal University of Santa Maria (UFSM), which sought to identify the profile of the archivist formed UFSM. In this perspective, the study of the past two Coordinators Course Archivology UFSM sought to revisit the implantation of Archival Science Course at the Federal University of Santa Maria, and relate aspects of training and curriculum guidelines that prepare the archivist to act in the labor market. The result showed that in possible future curriculum changes, the last Coordination believes that there should be greater increment with respect to related content Archival Management of Digital Documents and the current Coordination considers that there should be changes in the way teachers teach the subjects, looking submit news, that it has a positive impact on the training of archivists.

Keywords: Archivist. Course Archivology. Curriculum Guidelines. Formation.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Santa Maria é uma das pioneiras na implantação de cursos de Arquivologia no Brasil. Desde a década de 1970 vem formando

¹⁹ Doutoranda em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil. Professora do Departamento de Documentação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: Fernanda.pedrazzi@gmail.com.

arquivistas que colaboram com a gestão dos documentos e a preservação do patrimônio documental nas instituições.

Desde que foi criado, o Curso de Arquivologia da UFSM passou por diferentes momentos, em que foram necessárias reformulações curriculares que adequassem a formação às necessidades do mercado de trabalho. Essas reformulações ocorreram em 1977, 1979, 1981, 1994 e a última, e mais recente, em 2004.

O estudo apresentado a seguir compara os dois últimos currículos do Curso de Arquivologia da UFSM (1994 e 2004) e apresenta, na visão das duas últimas coordenações do Curso (Gestão 2010-2012 e Gestão 2012-2014), as principais mudanças ocorridas com a reformulação do currículo de 1994 para o de 2004, e o impacto na formação do arquivista.

A presente investigação é resultado de parte do trabalho realizado para levantar dados para a pesquisa denominada “O perfil do profissional arquivista formado pela Universidade Federal de Santa Maria” realizada na Pós-Graduação em Gestão em Arquivos da UFSM.

Essa pesquisa questionou a turma de arquivistas formada em 2001 (turma escolhida como amostra do estudo). A escolha por essa parcela de egressos deu-se pelo fato de, na época de realização do estudo, esta ser a turma que havia colado grau há dez anos. Daí surgiu a ideia de verificar aspectos da formação propiciada a estes egressos, como ocorreu a inserção no mercado de trabalho e como estava sendo a trajetória profissional desses arquivistas em dez anos de atuação no mundo laboral.

Como forma de levantar alguns dados para a realização inicial da pesquisa e conhecer a opinião dos formadores dos profissionais arquivistas, foi realizada entrevista estruturada com a coordenação do Curso de Arquivologia da UFSM, na pessoa de seu coordenador. As questões abordadas eram cinco: número de arquivistas formados até o ano de 2011, número de arquivistas formados em 2001, as principais mudanças observadas no perfil do arquivista formado pelo currículo de 1994 tendo em vista o currículo vigente (2004), as percepções sobre mudanças ainda necessárias de acontecerem em um currículo futuro e qual o período necessário para um arquivista estabilizar-se na profissão. O roteiro foi aplicado com a última coordenação (Gestão 2010-2012, período em que a pesquisa começou a ser realizada) e a atual coordenação (Gestão 2012-2014, quando o estudo foi concluído).

A entrevista teve a finalidade de conhecer o quantitativo de arquivistas formados até o momento de realização da pesquisa, bem como a visão que as duas coordenações teriam sobre possíveis reformulações curriculares que beneficiariam a formação oferecida pelo Curso de Arquivologia da UFSM. Os resultados obtidos são apresentados a seguir.

2 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Rossato (2005, p.1) aponta que a “Universidade Federal de Santa Maria, criada em 1960, abriga em sua estrutura, desde 1976, o primeiro Curso de Arquivologia em uma Universidade Federal do Brasil”. Segundo o autor, o Curso de Arquivologia da UFSM “foi projetado no sentido de atender a demanda regional de profissionais arquivistas” (ROSSATO, 2005, p.1).

A Universidade Federal de Santa Maria, pioneira na interiorização do ensino superior público no País, originou-se da então Universidade de Santa Maria, idealizada e fundada pelo Professor José Mariano da Rocha Filho, através da Lei nº 3834-C de 14 de dezembro de 1960. Na Universidade de Santa Maria já funcionavam outras faculdades como a Faculdade de Farmácia de Santa Maria, existente desde 1931.

Cinco anos após sua criação, a Universidade de Santa Maria foi federalizada, em 20 de agosto de 1965, pela Lei nº 4759/65, passando então a denominar-se Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Pedrazzi e Silva (2006, p.4) relatam que em 1970 a UFSM passou por uma reestruturação “visando racionalidade administrativa e acadêmica. Assim foram criadas oito unidades de ensino, formados por cursos e departamentos, novos órgãos foram instituídos e outros transformados”.

Em 10 de agosto de 1976 é criado o Curso de Arquivologia através do Parecer nº 179/76 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSM, sendo reconhecido pelo então Ministério da Educação e Cultura (MEC), através da Portaria nº 076/81/MEC, em 1981.

Março de 1977 é a data que marca a instalação do Curso de Graduação em Arquivologia na UFSM, o qual integrava o Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas

e Administrativas (CCJEA), que “passou a denominar-se Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) em 1978, no contexto da organização vigente em toda a instituição denominada estrutura departamentalizada” (CASTANHO, RICHTER, GARCIA, 2002, p.21).

O início das atividades do Curso fica registrado em 18 de abril de 1977, quando, em ato solene, José Pedro Pinto Esposel, arquivista e historiador, ministra a aula inaugural do Curso de Arquivologia da UFSM.

Como em sua criação o Curso de Arquivologia não dispunha de um departamento com professores lotados para proferir as disciplinas do Curso “professores de vários departamentos da UFSM e professores convidados de outras instituições contribuíram para o funcionamento inicial do mesmo” (CASTANHO, RICHTER, GARCIA, 2002, p.30).

Em 1978, é criado o Departamento de Documentação com o objetivo de atender “especialmente ao Curso de Arquivologia com as atividades de seus docentes em disciplinas técnicas profissionalizantes” (PEDRAZZI, SILVA, 2006, p.4).

Além das disciplinas concentradas no Departamento de Documentação, outros departamentos complementaram a oferta de disciplinas para o Curso de Arquivologia “como Administração, Ciências Contábeis, Direito, Comunicação e História” (CASTANHO, SILVA, 2011, p.297).

2.1 O arquivista formado pela UFSM

Para Castanho, Richter e Garcia (2002, p.33) arquivista é o:

Bacharel em Arquivologia cuja formação é generalista, pautada numa construção interdisciplinar com a História, Direito, Informática, Administração, Comunicação e Paleografia, com a finalidade de preparar um arquivista cidadão apto para estabelecer uma inter-relação atual com a sociedade onde está inserido. Este profissional vivencia no mundo novas perspectivas com relação à sua atuação, isto é, a ele é imposto o desafio frente aos novos paradigmas das tecnologias aplicadas aos arquivos.

No início de suas atividades, o Curso de Arquivologia da UFSM “oferecia 25 vagas anuais e quatro habilitações: Arquivos Empresariais, Arquivos Escolares, Arquivos Históricos e Arquivos Médicos” (CASTANHO, RICHTER, GARCIA, 2002, p.27).

Hoje, como apontado por Castanho e Silva (2011, p.283) o Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM “é um bacharelado, diurno, com ingresso

único no primeiro semestre de cada ano letivo, tendo a oferta de 30 vagas anuais mediante concurso vestibular ou processo de transferência ou reingresso”.

Segundo as autoras, “até o momento o curso de graduação em arquivologia formou aproximadamente 600 profissionais, que hoje atuam no mercado em diferentes instituições, cumprindo um relevante papel no contexto arquivístico nacional” (CASTANHO, SILVA, 2011, p. 287).

Ao traçar o objetivo do Curso de Arquivologia da UFSM, Castanho, Richter e Garcia (2002, p.33) afirmam que o mesmo “destina-se a formar profissionais da informação, capazes de implementar sistemas de gestão da informação arquivística no universo de atuação que a lei e a praxe lhe concedem”. E complementam afirmando que os arquivistas “devem estar aptos para, além de exercer atividades técnicas e científicas, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que o envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta” (CASTANHO, RICHTER, GARCIA, 2002, p. 33).

Para a realização das aulas práticas, atualmente o Curso de Arquivologia da UFSM conta com a estrutura física de laboratórios que dão suporte ao desenvolvimento do ensino de graduação: “Laboratório de Tecnologia da Informação, Laboratório de Reprografia, Laboratório de Restauração de Documentos, Laboratório de Fotografia, Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória, Laboratório de Documentos Digitais” (CASTANHO, SILVA, 2011, p. 292).

O egresso em Arquivologia pela UFSM pode dar continuidade à sua formação profissional em programas de pós-graduação voltados aos arquivos na própria Instituição. Como aponta Souza (2011, p.120) “a formação não se esgota no nível da graduação [...] a formação é um processo contínuo, principalmente no caso dos arquivistas que acompanham as atualizações em seus processos de trabalho”.

Ciscato (2011), explica que nos anos de 2000 houve uma nova aplicação em cursos de pós-graduação, surgindo, por exemplo, o Curso de Especialização a Distância em Gestão em Arquivos, o primeiro nesta modalidade no Brasil, vinculado à UFSM e a Universidade Aberta do Brasil.

Castanho e Silva (2011) enfatizam que o curso de Gestão em Arquivos contempla os interesses dos alunos egressos da graduação em Arquivologia e áreas afins. As autoras, ao tratarem sobre a importância do referido curso de pós-graduação na contínua qualificação dos egressos em Arquivologia, inferem que:

Dessa forma, o eixo balizador do curso consiste na atualização de teorias e práticas, ampliando o conhecimento na área, incorporando novos conceitos, redimensionando o vocabulário e o contato com diferentes recursos tecnológicos, permitindo aos discentes o desenvolvimento de competências e mudança de atitude. Além disso, é oportunizada uma vivência inovadora que transcende os respectivos espaços de atuação profissional (CASTANHO, SILVA, 2011, p.295).

O discente do curso de pós-graduação em Gestão em Arquivos pode desenvolver sua pesquisa na linha de “políticas públicas e gestão da informação arquivística, arquivologia e educação, gestão eletrônica de documentos arquivísticos e formação/atuação profissional” (CASTANHO, SILVA, 2011, p. 295).

O arquivista formado pela UFSM tem ainda a opção, desde 2008, de cursar na mesma Instituição o Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural – PPGPPC, no nível de mestrado na linha de pesquisa em Patrimônio Documental, sendo pré-requisito para participação no Programa, a graduação.

2.2 Diretrizes curriculares do Curso de Arquivologia da UFSM

Ao retratar sobre o primeiro currículo do Curso de Arquivologia da UFSM, Rossato (2005) relata que o currículo mínimo foi criado pela Resolução nº 28/74 do Conselho Federal de Educação, sendo que a primeira grade curricular dava ênfase ao binômio Administração e História. Por necessidade de adaptação ao mercado de trabalho local e regional, em 1980 ocorreu a primeira reformulação do currículo, que se voltou mais especificamente para a administração de arquivos correntes e a gestão de documentos empresariais. Ainda segundo o autor:

Uma segunda reestruturação foi iniciada em 1984, quando o curso ainda estava em processo de ajustamento às novas tecnologias, principalmente com o surgimento da informática e suas conseqüências no gerenciamento das informações nas organizações. Esta nova proposta foi aprovada e entrou em vigor em 1994, perdurando até 2004, quando houve uma terceira reformulação curricular do curso, agora adequando-se às diretrizes curriculares propostas e aprovadas por lei federal. (ROSSATO, 2005, p.2).

Castanho e Silva (2011) explicam que a reforma curricular ocorrida em 2004 visou elaborar um novo Projeto Político Pedagógico (PPP) para o Curso de Arquivologia da UFSM, hoje conhecido como Projeto Pedagógico de Curso (PPC),

em vigor até os dias atuais. As autoras afirmam que a revisão dos conteúdos curriculares nesta reforma teve como objetivos:

Propor disciplinas com conteúdos elencados para a formação de um profissional humano, crítico, em condições de interagir na sociedade, de modo a preencher a lacuna existente entre a construção do conhecimento e sua difusão; formar um profissional ciente da responsabilidade do gerenciamento da informação arquivística e de seu papel frente à democratização da informação (CASTANHO, SILVA, 2011, p. 287).

Costa (2008, p.40), ao tratar sobre as diretrizes curriculares para formação dos arquivistas, afirma que o modelo estabelecido nos anos 1970, “e aparentemente defasado do ponto de vista social, científico e pedagógico, ainda é, característica marcante nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil”. E complementa afirmando que:

Discute-se há algum tempo a necessidade de revisão do currículo desses cursos, diante do desafio representado pelo grande volume informacional produzido pela sociedade contemporânea, o que exige novas formas no tratamento, recuperação, acesso e difusão das informações, com rapidez e precisão. Essas questões interferem diretamente, tanto na formação teórica quanto prática dos discentes de cursos de graduação em Arquivologia e para o exercício profissional de profissionais de arquivo (COSTA, 2008, p.40).

Pensando nisso, o Curso de Arquivologia da UFSM visando à melhor qualificação dos novos arquivistas e oferecer uma formação com mais qualidade “atualmente tem, em seu Colegiado de Curso, uma Comissão de Organização do Processo de Revisão Curricular, instituída em junho de 2010 para que faça ajustes no currículo em vigor” (CISCATO, 2011, p.51).

Nesse sentido, Costa (2008, p.44) ressalta que “as necessidades apontadas pelo mundo do trabalho podem direcionar as novas formas de pensar a formação do profissional arquivista, seja para modificar currículos, para incluir na rotina do curso a proximidade entre a teoria e prática ou propiciar diálogos entre o mundo do trabalho e a Academia”.

Souza (2011) também acredita que para a criação de novos currículos ou reformulação dos já existentes, deve haver um diálogo entre os agentes de formação e os espaços de trabalho.

Ao longo de sua história, o Curso de Arquivologia da UFSM “teve cinco currículos vigentes (1977, 1979, 1981, 1994 e 2004)” (CISCATO, 2011, p.51). As

reformulações curriculares ocorreram considerando as novas realidades que circundam o fazer profissional do arquivista “visando a adequação na formação profissional às expectativas institucionais e empresariais” (CASTANHO, RICHTER, GARCIA, 2002, p.30).

O currículo que ficou em vigor por dez anos (currículo de 1994), como apontado por Castanho, Richter e Garcia (2002), previa a formação do arquivista num total de 2.160 horas em disciplinas obrigatórias e 225 horas em Atividades Complementares de Graduação (ACGs).

Hoje, o Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia da UFSM prevê a formação do arquivista em um total de 2.070 horas distribuídas em 31 disciplinas obrigatórias que devem ser vencidas em sete semestres, ou no prazo mínimo de seis semestres e no máximo em dez semestres.

Castanho e Silva (2011, p.287) apontam que o estudante de Arquivologia da UFSM “deve cumprir 1.845 horas-aula em disciplinas obrigatórias e 225 horas em estágio supervisionado, sendo a parte fixa da matriz curricular; e 480 horas-aula a serem integralizadas na parte flexível do currículo, em disciplinas complementares de graduação (DCGs) e atividades complementares de graduação (ACGs)”.

Elesbão (2011) explica que das 480 horas que compõem a parte flexível do currículo da UFSM, no mínimo 300 horas devem ser dispensadas às Disciplinas Complementares de Graduação (DCGs) e 180 horas em Atividades Complementares de Graduação (ACGs), perfazendo um total de 2.550 horas.

Castanho, Richter e Garcia (2002, p. 39) afirmam que as atividades complementares de graduação “podem ser registradas através de atividades extracurriculares, tais como: participação em eventos, atuação em núcleos temáticos, atividades de extensão, estágios extracurriculares, atividades de iniciação científica e de pesquisa, publicação de trabalhos, participação em órgãos colegiados e monitoria”.

Atualmente o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com carga horária de 120 horas, bem como o Estágio Supervisionado, que contempla 225 horas, são desenvolvidos simultaneamente no último semestre do Curso.

O Quadro a seguir apresenta o Currículo do Curso de Arquivologia da UFSM que vigorou até o ano de 1994.

QUADRO 1 – Currículo do Curso de Arquivologia da UFSM de 1994²⁰

Sequência aconselhada – Matriz Curricular do Curso de Arquivologia da UFSM de 1994		
Semestre	Carga horária (hs)	Disciplina
1º	60	Introdução à ciência da Administração I
1º	30	Educação Física
1º	30	Ética e Legislação Arquivística
1º	60	Introdução ao Estudo da Arquivologia
1º	60	Instituições de Direito Público e Privado A
1º	60	Introdução ao Estudo da História
1º	60	Inglês Instrumental I
2º	30	Educação Física
2º	60	Introdução à Comunicação
2º	60	Documentação
2º	90	Produção Documental
2º	60	Notariado
2º	60	Inglês Instrumental II
3º	60	Organização e Métodos I
3º	45	Noções de Contabilidade
3º	60	Avaliação de Documentos
3º	60	Prática em Produção Documental I
3º	60	História Social do Brasil
3º	60	Estatística B
4º	75	Arquivos Especializados
4º	75	Arranjo e Descrição de Documentos
4º	60	Automação em Arquivos
4º	60	Organização em Arquivos
4º	75	Prática em Produção Documental II
5º	90	Conservação de Documentos
5º	60	Paleografia
5º	75	Prática em Arranjo e Descrição de Documentos
5º	45	Referência e Difusão em Arquivos
5º	60	Reprografia I
6º	30	Diplomática
6º	60	Noções de Biblioteconomia e Museologia
6º	90	Projeto de Arquivo
6º	60	Reprografia II
7º	225	Estágio Supervisionado em Arquivologia

Fonte: elaborado pelos autores

A seguir é apresentado no Quadro 2 o currículo do Curso de Arquivologia da UFSM em vigência nos dias atuais.

QUADRO 2 – Currículo do Curso de Arquivologia da UFSM de 2004²¹

²⁰ Fonte: Projeto de Curso/Currículo – Curso de Arquivologia – Hab: Arquivista do Centro de Ciências Sociais e Humanas, ano de 1994.

²¹ Fonte: VEDOIN, Aline Medianeira Ramiro. **Tendência empreendedora:** Perfil dos Alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. 2010. Monografia (Especialização em Gestão em Arquivos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

Sequência aconselhada – Matriz Curricular do Curso de Arquivologia da UFSM de 2004		
Semestre	Carga horária (hs)	Disciplina
1°	60	Introdução à ciência da Administração I
1°	60	Informação e linguagens documentárias
1°	60	Introdução ao estudo da Arquivologia
1°	60	Direito administrativo
1°	60	Introdução ao estudo da História
2°	60	Introdução à Comunicação
2°	30	Noções de Contabilidade
2°	90	Fundamentos da Arquivística
2°	60	História social do Brasil
3°	60	Arquivística aplicada
3°	60	Avaliação de documentos
3°	60	Bancos de dados aplicados à Arquivística
3°	60	Gerência de arquivos I
3°	60	Estatística para Arquivologia
4°	60	Arranjo e descrição de documentos I
4°	60	Conservação preventiva de arquivos
4°	60	Gerência de arquivos II
4°	60	Metodologia da pesquisa
4°	60	Processamento da informação digital
5°	60	Arranjo e descrição de documentos II
5°	60	Paleografia
5°	30	Ética e legislação Arquivística
5°	60	Reprografia
5°	30	Restauração de documentos
5°	30	Seminário de pesquisa I
6°	45	Diplomática
6°	45	Referência e difusão em Arquivos
6°	165	Projeto de Arquivo
6°	60	Seminário de pesquisa II
7°	225	Estágio Supervisionado em Arquivologia
7°	120	Trabalho de Conclusão de Curso

Fonte: elaborado pelos autores

Abaixo são apresentados os dados inerentes à integralização curricular do Curso de Arquivologia da UFSM.

QUADRO 3 – Dados inerentes à integralização curricular do Curso de Arquivologia da UFSM²²

Dados Inerentes à integralização Curricular do Curso de Arquivologia da UFSM	
Carga horária em disciplinas obrigatórias	2.070 horas

²² Fonte: CASTANHO, Denise Molon. SILVA, Rosani Beatriz Pivetta da. O Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). In: MARQUES, Angélica Alves da Cunha. RONCAGLIO, Cynthia. RODRIGUES, Georgete Medleg. **A formação e a pesquisa nas universidades públicas brasileiras**. I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia/Angélica Alves da Cunha Marques, Cynthia Roncaglio e Georgete Medleg Rodrigues, organizadoras. – Brasília, DF: Thesaurus, 2011.

Carga horária mínima em disciplinas complementares de graduação (DCGs)	300 horas
Carga horária mínima em atividades complementares de graduação (ACGs)	180 horas
Carga horária total mínima	2.550 horas
Número de disciplinas a serem cursadas (depende da oferta de DCGs)	VAR. Disc.
Prazo mínimo para integralização curricular	6 semestres
Tempo médio para integralização curricular	7 semestres
Prazo máximo para integralização curricular	10 semestres
Limite mínimo de carga horária por semestre	165 horas, conforme Guia do Estudante da UFSM
Limite máximo de carga horária por semestre	540 horas, conforme Guia do Estudante da UFSM

Fonte: elaborado pelos autores

Para concluir a graduação em Arquivologia na UFSM, como demonstram os dados para integralização curricular, o estudante deve cursar as disciplinas no prazo mínimo de seis semestres e máximo de dez semestres, respeitando a carga horária mínima de 165 horas e carga máxima de 540 horas por semestre.

3 PERCEPÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Para embasar o estudo e permitir compreender a visão que as duas últimas Coordenações do Curso de Arquivologia da UFSM teriam à cerca dos últimos currículos do Curso e possíveis reformulações ainda necessárias de ocorrerem, realizou-se entrevista com a Gestão 2010-2012, quando a pesquisa iniciou, e com a Gestão 2012-2014, quando o estudo foi concluído. Os resultados são apresentados a seguir.

3.1 Percepção da Coordenação da Gestão 2010-2012

A Coordenação da Gestão 2010-2012, questionada sobre o número de arquivistas formados pelo Curso de Arquivologia da UFSM até a data de realização da entrevista informou que seriam 648 arquivistas. Sobre o quantitativo de arquivistas formados no ano de 2001, informou que concluíram a graduação em 2001, 23 arquivistas.

O Coordenador que estava à frente dessa gestão, ao ser indagado sobre quais as principais mudanças observadas no perfil do profissional arquivista formado pelo currículo de 1994 para o currículo vigente (2004), informou que, em sua

opinião, a principal mudança seria a inserção da iniciação científica através do eixo de pesquisa, que inicia com a disciplina de Metodologia da Pesquisa, segue com Seminário I e II e culmina com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Quando perguntado sobre quais seriam as percepções sobre as mudanças ainda necessárias de acontecerem em um currículo futuro, o Coordenador aponta que seriam pendências “sérias e graves” no tocante à Gestão Arquivística de Documentos Digitais, da possibilidade de abordar o estatuto do documento digital, dos SIGADs, da Diplomática Contemporânea, etc. Estas seriam as mais sensíveis e necessárias, porém outras mudanças ainda são também necessárias, mas já devidamente registradas em processos avaliativos do currículo. Na opinião do coordenador, a questão da abordagem da Gestão Arquivística de Documentos Digitais é que, em geral, estas pendências ou não são tratadas como urgentes, ou há problemas como falta de convencimento dessas urgências quando dos levantamentos sobre as necessidades de revisões curriculares.

A Coordenação foi ainda questionada sobre qual seria o período necessário para um arquivista estabilizar-se na profissão, o mesmo respondeu que sentia-se pouco confortável em responder, pois não tinha informações suficientes para uma afirmação à respeito disso, mas se pudesse especular sobre um tema assim diria que algo em torno de três anos, e justifica esse período pensando no estágio probatório do serviço público federal, que deve ter seu fundamento para definição de tal período para julgar que após este período o servidor estaria estabilizado no seu cargo/carreira.

3.2 Percepção da Coordenação da Gestão 2012-2014

A Coordenação da atual gestão, quando perguntada sobre qual seria o número de arquivistas formados pelo Curso de Arquivologia da UFSM até a data de realização da entrevista, informou que segundo o registro na página do Curso de Arquivologia seriam 648 egressos. Quanto ao quantitativo de arquivistas formados pelo Curso no ano de 2001, respondeu que seriam 23 egressos.

Na ótica da atual Coordenação, para estabelecer quais mudanças ocorreram no perfil do profissional arquivista formado pelo currículo de 1994 para o de 2004, seria necessário fazer uma investigação que tivesse como objetivo este aspecto, mas complementa dizendo que em relação ao perfil adquirido pelo currículo houve a

incorporação de disciplinas relacionadas ao uso das tecnologias como ferramentas para o desenvolvimento das atividades arquivísticas.

Indagado sobre quais seriam as suas percepções sobre as mudanças ainda necessárias de acontecerem em uma possível reforma curricular, acredita que o currículo ideal dificilmente será alcançado, considerando as mudanças rápidas e constantes que estão se processando em nosso ambiente. Entretanto, em sua percepção, mudanças devem ocorrer na abordagem adotada pelos professores quando assumem as disciplinas, buscando todo ano apresentar algo novo e que venha a contribuir para a formação de arquivistas pró-ativos.

Na opinião desta Coordenação, o período necessário para um arquivista estabilizar-se na profissão seria o período de cinco anos, que é um tempo razoável para o profissional alcançar a estabilidade, considerando que os três primeiros anos após a colação de grau são investidos em buscar um aperfeiçoamento para complementar a formação recebida durante a graduação.

4 CONCLUSÃO

Quanto às percepções das duas últimas coordenações do Curso de Arquivologia, infere-se que a Gestão 2010-2012 acredita que a principal mudança ocorrida através da reformulação do currículo de 1994 para o currículo atual, e que causam impacto no perfil do arquivista formado pela UFSM, está na inserção da iniciação científica através do eixo de pesquisa (Metodologia da Pesquisa, Seminário I e II e Trabalho de Conclusão de Curso), o que leva a perceber que a Gestão anterior considera que o novo currículo forma um arquivista com uma vertente para a pesquisa. A referida coordenação acredita ainda que para uma reformulação futura no currículo do Curso seria necessária a inclusão de conteúdos relacionados à Gestão Arquivística de Documentos Digitais, estatuto do documento digital, SIGADs, Diplomática contemporânea, etc.

Na visão da atual Coordenação do Curso (Gestão 2012-2014) seria necessária uma investigação mais aprofundada para que se pudesse estabelecer quais foram as principais mudanças que ocorreram na formação dos arquivistas graduados pelo currículo de 1994 para o de 2004. Mas, infere que no currículo de 2004 houve a incorporação de disciplinas voltadas ao uso das tecnologias como ferramentas para o desenvolvimento das atividades arquivísticas. A atual gestão considera que o currículo ideal dificilmente será alcançado, principalmente em

decorrência das rápidas e constantes mudanças que se processam no ambiente de atuação do arquivista. No entanto, esta coordenação infere que mudanças devem ocorrer na abordagem adotada pelos professores em ministrar as disciplinas, pois deveriam buscar apresentar novidades que venham a contribuir para a formação de arquivistas pró-ativos a cada edição.

Percebe-se que as duas coordenações tem pensamentos distintos no que se refere a comparação dos dois últimos currículos do curso de Arquivologia da UFSM, sendo que um salienta como ponto positivo a inserção da iniciação científica no currículo atual e o outro a incorporação de disciplinas relacionadas ao uso das tecnologias no desenvolvimento das atividades arquivísticas.

Quanto às possíveis futuras alterações curriculares, um coordenador acredita que deveria haver maior incremento no que diz respeito aos conteúdos relacionados à Gestão Arquivística de Documentos Digitais, enquanto que o outro considera que deve haver mudanças na forma como os professores ministram as disciplinas, procurando sempre apresentar novidades aos alunos quando assumem as disciplinas para que isso tenha impacto na formação dos arquivistas.

REFERÊNCIAS

CASTANHO, Denise Molon. SILVA, Rosani Beatriz Pivetta da. **O Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**. In: MARQUES, Angélica Alves da Cunha. RONCAGLIO, Cynthia. RODRIGUES, Georgete Medleg. A formação e a pesquisa nas universidades públicas brasileiras. I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia/Angélica Alves da Cunha Marques, Cynthia Roncaglio e Georgete Medleg Rodrigues, organizadoras. – Brasília: Thesaurus, 2011.

CASTANHO, Denise Molon. RICHTER, Eneida Izabel Schirmer. GARCIA, Olga Maria Correa. **Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria: 25 anos de história: 1977 – 2002**/Denise Molon Castanho, Eneida Izabel Schirmer Richter, Olga Maria Correa Garcia. – Santa Maria: UFSM, Centro de Ciências Sociais e Humanas, 2002.

CISCATO, Maria Caroline Flores. **Contribuição do estágio supervisionado em Arquivologia para a implementação do sistema de arquivos da UFSM**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

COSTA, Larissa Cândida. **Entre a formação e o trabalho**: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação. 2008. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

ELESBÃO. Ildo. **Arquivistas diplomados pela UFSM e sua presença no mercado de trabalho**: análise de egressos de 2005 a 2009. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

PEDRAZZI, Fernanda Kieling. SILVA, Rosani Beatriz Pivetta da. **Arquivo de Memórias**: fragmentos de histórias de vida sobre os 30 anos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. In: Congresso Nacional de Arquivologia, 2, 2006, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: AARGS, 2006.

ROSSATO, Carlos Alessio. **O ensino de arquivologia em Santa Maria e a origem do Congresso do Mercosul**. In: Congresso de Arquivologia do Mercosul, 6, 2005, Campos do Jordão. Anais... Campos do Jordão: ARQSP, 2005.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de Souza. **Arquivista, visibilidade profissional**: formação, associativismo e mercado de trabalho/Kátia Isabelli Melo de Souza. – Brasília: Starprint, 2011.